Em 1996, o hospital comprou um equipamento de Tomografia Computadorizada somente para a radioterapia, tornando-se o primeiro serviço público da América Latina a possuir um TC dedicado ao serviço. "Um empresário viabilizou as informações necessárias para uma instituição pública conseguir obter tecnologia moderna e aplicável a nossa realidade brasileira".

Mas, não para por aí porque a Dra. Maria José é presidente do Grupo Latino-americano de Curieterapia e Radioterapia Oncológica (GLAC- RO) que tem como fundamento o desenvolvimento da radioterapia através da educação em toda a América Latina e países participantes como a França, Espanha, Portugal e Itália. O grupo desenvolveu estudos comparativos, prospectivos e ganhou vários prêmios internacionais também sobre o câncer do colo do útero. "Como sempre, ao longo do caminho encontrei pessoas entusiasmadas, curiosas, estudiosas e generosas que dedicam parte de seu tempo para o ensino, para a gerência de conhecimentos com uma visão ampla do bem-estar alheio". Ela ainda faz parte do Board da Escola Européia de Oncologia no Brasil e atua como médica radioterapeuta no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Além de ter sido da diretoria de Radioterapia da Sociedade Paulista de Radiologia e presidente da banca de título de especialista de Radioterapia do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

Para completar a Dra. Maria José está preparando um trabalho sobre a revolução da radioterapia para apresentar no Congresso da Sociedade Francesa de Radioterapia, a ser realizado nos dias 7, 8 e 9 de novembro próximo, em Paris (França). O estudo receberá a colaboração do Instituto Nacional do Câncer (INCa) com o apoio da Dra. Ana Maria Araújo, física do Programa de Qualidade de Radioterapia e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) com o auxílio da Dra. Ana Maria Marechal.

Pretende dedicar-se mais a educação e a gestão do conhecimento porque acredita que em ciência o que não se divulga se perde e que o diferencial dos povos é a educação. Da mesma maneira, ela gostaria de ter tempo para a pesquisa científica – clínica e experimental. No momento, está voltada para um trabalho em televisão chamado "Conexão Médica" em que coordena um curso de radioterapia pela enorme possibilidade de atingir um maior número de pessoas. "O mundo ficou sem fronteiras, a interação em tempo-real é possível. Por isso, dou aulas didáticas e clássicas uma vez por mês em um canal a cabo fechado para a comunidade médica".

Um dos maiores desafios, entretanto, não está no campo profissional e sim no pessoal. A Dra. Maria José optou ter um filho apenas, Pedro Alves Calado, que tem 14 anos, "como contribuição à população mundial". Ela afirma que educar uma pessoa é um grande desafio. Ver desabrochar um

ser é algo extraordinário. Pretende que ele se torne uma pessoa inteira, harmônica, consciente e generosa. Quer sempre respeitar sua individualidade com valores de vida. Aliás, ser uma pessoa verdadeira como ela que não esconde seus sentimentos. Ela adora dançar de preferência salsa e merengue, faz pirogravura em madeira, ginástica, caminhada, principalmente porque acredita na prevenção e busca de qualidade de vida. "Eu sou uma